

## CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Arthur Maia, responsável pela pauta da comissão

## Ida de Braga Netto causa impasse na CPMI

O impasse provocado pela retirada do nome do general Braga Netto da lista de depoentes ameaça os últimos dias de trabalho da CPMI do 8 de Janeiro. Presidente da comissão, o deputado Arthur Maia (União-BA) cancelou a ida do ex-ministro da Defesa em meio a uma divisão entre os parlamentares do grupo e à repercussão da oitiva de Augusto Heleno, também general da reserva e ex-ministro de Jair Bolsonaro.

## Divergências

Maia tem atribuído as dificuldades à falta de consenso na CPMI. Oposição quer a presença do coronel Sandro Augusto Queiroz, ex-comandante do Batalhão de Pronto Emprego da Força Nacional; os governistas, do almirante Almir Garnier, ex-comandante da Marinha.

## Rejeição

O plenário da CPMI, majoritariamente governista, já havia rejeitado, em agosto, requerimentos de convocação de Queiroz apresentados pelos senadores Sérgio Moro (União-PR) e Eduardo Girão (Novo-CE). Maia agora usa seu poder para preservar Braga Netto e os militares.

Na sexta, o deputado Rogério Correia (PT-MG) disse à coluna que, por Whatsapp, Maia acenara com a possibilidade de remarcar a ida do general, que tinha sido pautada para a próxima quinta. A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), que recebera de Maia a mesma informação, disse ontem que não estava conseguindo falar com ele, que havia viajado. O nome de Braga Netto continuava ausente da pauta.



O produtor rural Argino Bedin com Bolsonaro em 2020

## Suspeito de financiar atos será ouvido e recorre ao STF

Caso Maia — a quem cabe definir a pauta — não volte atrás, a CPMI terá, esta semana, os depoimentos do produtor rural Argino Bedin, suspeito de ter financiado atos golpistas, e do policial militar Beroaldo José de Freitas Júnior, agredido durante as invasões e depredações ocorridas em 8 de Janeiro. Chamado de rei da soja

da cidade de Sorriso (MT), Bedin, em novembro, teve suas contas bancárias bloqueadas por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal. Na última quinta, advogados de Bedin protocolaram no STF um habeas corpus relacionado à sua presença na CPMI. O HC foi distribuído para o ministro Dias Toffoli.

## Diferenças 1

As submeter à sua turma do STF a liminar em que não aceitou o pedido de Augusto Heleno para ser desobrigado de ir à CPMI, Cristiano Zanin marcou outra diferença em relação a dois colegas indicados por Jair Bolsonaro, Nunes Marques e André Mendonça.

## Um por mês

A cirurgia de Lula e a viagem do presidente da Câmara, Arthur Lira, à Índia e à China (embarca semana que vem) devem adiar ainda mais a definição do presidente e dos 12 diretores da Caixa. No Congresso é que Lula vai autorizar um diretor por mês, até completar um ano.

## Diferenças 2

Ambos autorizaram a ausência de dois convocados Concedida em junho, a liminar de Marques chegou à Segunda Turma na quinta passada. Mendonça ainda não tomou medida semelhante. A decisão de Zanin foi aprovada por todos os integrantes da Primeira Turma.

## Aborto e Justiça

Os números do Tribunal de Justiça do Rio reforçam que a maioria da sociedade brasileira pode até ser contra descriminalização do aborto, mas evita denunciar quem recorre à prática. No ano passado, foram julgados apenas 21 casos no Estado; em 2021, 14.



MIGUEL MONTEIRO/INSTITUTO MAMIRA

Para o ICMBio, a seca e a temperatura elevada podem ter causado as mortes dos botos

## Catástrofe chacina mais de 100 botos

ICMBio vai apurar causas da morte de botos no Amazonas. Alta na temperatura é suspeita

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) informou que vai apurar a causa das mortes de botos em Tefé, no Amazonas. O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, na última semana, registrou a morte de mais de 100 mamíferos aquáticos como o boto vermelho e o tucuxi, que viviam no lago. Até o momento, as causas não foram confirmadas, mas há indícios de que o calor e a seca histórica dos rios estejam provocando as mortes de peixes e mamíferos na região.

O ICMBio disse que já mobilizou para a região equipes de veterinários e servidores do seu Centro de Mamíferos Aquáticos (CMA) e da Divisão de

Emergência Ambiental, além de instituições parceiras para apurar as causas dessas mortes.

“Protocolos sanitários foram adotados para a destinação das carcaças. O ICMBio segue reforçando as ações para identificar as causas e, com isso, adotar medidas para proteger as espécies”, informou o ICMBio.

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá lançou um alerta à população que mora nas proximidades do Lago Tefé para evitar o contato com as águas do lago. Segundo o Mamirauá, em alguns pontos a temperatura está ultrapassando a marca dos 39°.

Em entrevista à Rádio Nacional da Amazônia, a coordenadora do Grupo de Pesquisa

em Mamíferos Aquáticos Amazônicos do Mamirauá, Miriam Marmontel, disse que esses animais atuam como sentinelas da qualidade da água e são os primeiros a ser afetados com mudanças no ambiente.

“A situação é muito crítica, emergencial, é uma coisa inusitada. Nunca tínhamos visto algo semelhante, embora já tenhamos passado por várias secas grandes aqui grandes na Amazônia, aqui na região de Tefé, mas esse ano, além da seca, da diminuição da superfície dos rios, da dificuldade dos ribeirinhos, conseguirem água, de se deslocarem de suas casa até o rio principal, nós tivemos essa mortalidade muito grande de golfinhos”, disse.

## Petrobrás terá poços no Rio Grande do Norte

André Valentim

O Ministério de Minas e Energia (MME) informou que o Ibama concedeu licença ambiental para a Petrobras perfurar poços no segmento da Bacia Potiguar, no litoral do Rio Grande do Norte, na Margem Equatorial. A licença seria referente à atividade de pesquisa da capacidade de produção de petróleo e gás natural na localidade. As reservas estimadas dessa bacia são de 2 bilhões de barris de óleo. A assinatura da licença deve ocorrer nesta segunda (2).

A Margem Equatorial abrange cinco bacias em alto-mar, entre o Amapá e o Rio Grande do Norte, entre elas a Bacia da Foz do Amazonas, no litoral do Amapá, cuja licença para prospeção marítima foi negada em maio deste ano e gerou debates públicos sobre a exploração da região.

Em agosto, o presidente do Ibama, Rodrigo Agostinho, afirmou que um dos problemas do projeto apresentado pela Petrobras é a deficiência no plano



Petrobras poderá explorar a Bacia Potiguar, no RN

de proteção à fauna. Agostinho disse ainda que o pedido de reavaliação da proposta está sob análise técnica. Também em manifestação em comissões do Senado, o presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, minimizou os possíveis riscos ambientais de uma produção de petróleo naquela região.

No caso da Bacia Potiguar, segundo o MME, o Ibama ava-

liou positivamente a estrutura empregada pela empresa, assim como a execução da estratégia de proteção de unidades de conservação costeiras. “Como avaliação global, a equipe do instituto considerou que os planos de emergência individual e proteção à fauna foram executados conforme conceitualmente aprovados no processo de licenciamento”, explicou.

## Alta de hepatite em SP

Os casos de hepatite A na cidade de São Paulo apresentam tendência de alta neste ano. Os números da Secretaria Municipal da Saúde mostram que, em 2022, foram registrados 145 casos, e até setembro de 2023 ocorreram 225, com uma morte. Em 2019, foram confirmados 160 casos. Em função da pandemia de covid-19, os anos de 2020 e 2021 tiveram 64 e 61 casos, respectivamente.

Entre 2018 e 2020, o Ministério da Saúde ampliou a imunização em caráter temporário para grupos como gays,

homens que fazem sexo com homens (HSH), travestis e pessoas trans, em decorrência do cenário epidemiológico à época. Segundo a prefeitura, com as doses remanescentes, a estratégia continuou até abril de 2023.

Após a campanha temporária, as doses passaram a ser enviadas para os Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (Crie), do governo do estado. “Desta forma, não foi possível seguir com a estratégia anterior”, disse o governo municipal.

Em nota, o Ministério da Saúde confirmou que a oferta a grupos específicos — que envolvem, neste momento, pessoas com hepatites crônicas, fibroses císticas, HIV/Aids e Trissomia — é garantida por meio dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais.

O ministério informou ainda que, em setembro deste ano, foi lançada a 6ª edição do Manual dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais. O documento normatiza procedimentos relacionados a imunobiológicos especiais.

## Campanha nacional de vacinação infantil

Já começou a campanha de multivacinação para crianças e adolescentes com menos de 15 anos de idade chega a sete estados. Promovida pelo Ministério da Saúde, a mobilização será simultânea na Paraíba, Ceará, Piauí, Alagoas, Tocantins, Goiás e em São Paulo. Com a campanha, o objetivo é atualizar as cadernetas de imunização, retomar os altos índices de cobertura, reduzir a possibilidade de reintrodução e disseminação de doenças preveníveis por vacina no Brasil. Na campanha, são ofertadas vacinas contra poliomielite, hepatites, BCG, tríplice viral e covid-19.

“O nosso país era o mais respeitado do mundo quando se falava em vacinação, mas com a queda das coberturas vacinais nos últimos anos, nós temos, infelizmente, o risco de reintrodução de doenças que estavam eliminadas no Brasil. Por isso, precisamos proteger as nossas crianças e os nossos adolescentes. Temos uma responsabilidade fundamental, algo definido no Estatuto da Criança e do Adolescente”, disse a ministra da Saúde, Nísia Trindade.

Rondônia, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Norte são os próximos estados a realizar a campanha de multivacinação. Em Rondônia, a articulação começa no dia 2 de outubro, nos demais estados, será no dia 7 de outubro.

## Racismo religioso cresce no Rio de Janeiro

Estudo realizado na zona oeste do Rio de Janeiro e na Baixada Fluminense mostra que 75% dos terreiros de religião de matriz africana abordados já foram alvo de algum tipo de violência. Os resultados também revelam que a segurança pública é tema de discussão recorrente pelos frequentadores desses espaços.

A pesquisa foi idealizada pela Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial (IDMJ)Racial), organização não governamental que atua promovendo debates e atividades com foco na Baixada Fluminense. O desenvolvimento do estudo contou com a parceria do Centro Cultural de Tradições Afro-brasileiras Yle Asé Egi Omim, criado em 2008, no bairro de Santa Teresa.

Segundo o pesquisador que atuou na coordenação do trabalho, Patrick Melo, as duas regiões foram escolhidas por terem registrado, nos últimos anos, grande número de casos de ataques a terreiros de religião de matriz africana. A Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância tinha, até 2019, registros de 200 casas de axé que foram alvo de agressões, considerando também a zona norte da capital fluminense. Como nem todos os casos são notificados, o número certamente é maior.

As ocorrências envolvem ameaças, injúria, agressões físicas e até expulsões de seus próprios territórios por milícias ou organizações do tráfico. Em alguns episódios, o alvo se repete.